



ABORDAGEM DA SEXUALIDADE NA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Micaela Gomes de Jesus¹
Maria Cecília Martínez Amaro Freitas²

Resumo

O presente texto descreve um projeto de pesquisa que buscará demonstrar a necessidade do trabalho com a Educação Sexual nas escolas do Ensino Fundamental II. Como metodologia de pesquisa, utilizamos a revisão bibliográfica e aplicações de questionários. Inicialmente os autores que servirão de base para estudo, serão: Suplicy (1983); López (1989); Ribeiro (1990); Pires e Soares (1998); Oliveira e Maistro (2009). A partir da pesquisa espera-se compreender como a sexualidade tem sido direcionada nos documentos legais que orientam o ensino nacional e identificar como, de fato, os professores tratam isso na sala de aula. Igualmente espera-se trazer à tona a necessidade de refletir sobre a seriedade dessa abordagem que, quando bem direcionada, pode trazer importantes contribuições para a vida dos jovens.

Palavras-chave - Escola; Orientação Sexual; Educação Sexual; Crianças; Professor.

INTRODUÇÃO

A escola é considerada um ambiente de formação através do contato com o conhecimento sistemático que a humanidade vem adquirindo ao longo do tempo. Ela não só forma e informa, mas desperta consciências, propõe reflexões, apresenta olhares que talvez, fora desse contexto, o educando não teria acesso. Nesse sentido, os conteúdos nela abordados devem preparar o aluno, entre outros objetivos, para sua convivência em sociedade. Nesse ambiente, determinados temas são considerados mais delicados de abordar, por questões culturais, históricas, políticas, entre outras. Uma dessas questões é a sexualidade, abordada com mais profundidade na disciplina de Ciências no Ensino Fundamental II.

Compreende-se que discutir sexualidade implica vários aspectos nos quais há que se ter muito cuidado ao abordar, pois para muitos não é algo natural.

Estudos feitos nos Estados Unidos indicam que os alunos que participaram dessas classes atrasam sua primeira experiência sexual e têm maior probabilidade de usarem métodos anticonceptivos. No entanto, levantamentos divulgados pela Unesco, que analisou estudos em 87 países, os resultados eram mais ambíguos. De acordo com a Unesco, educação sobre sexualidade pode levar a um comportamento sexual mais tardio e

¹ Graduanda do curso de Pedagogia, do Instituto Superior de Educação – UniEVANGÉLICA, campus Anápolis. (miihyan3@gmail.com);

² Professora Mestre do Instituto Superior de Educação – UniEVANGÉLICA, campus Anápolis. (mceciliamaf@hotmail.com)





mais responsável ou, dependendo de como for aplicado, pode não ter um impacto claro (Mc MANUS, 2015).

Esses dados revelam a necessidade de auxiliar as crianças de hoje, frequentemente precoces em seus comportamentos, a serem mais conscientes dos seus atos e a saber como cuidar do seu corpo.

Consequentemente surge a crença de que, caso o educador discuta sobre sexualidade com os alunos, poderá despertar prematuramente comportamentos inadequados por parte delas (entendendo a sexualidade como ato sexual), ou seja, acreditam que a informação pode estimulá-los a ter experiências sexuais (RIBEIRO, 1990).

Para que o professor aborde essa temática, além da formação acadêmica, é necessário que tenha preparo para conduzir esse conhecimento, explorando o cuidado com o corpo sem provocar constrangimentos ou cercear a curiosidade das crianças.

Segundo Teles (1992 apud MAISTRO; OLIVEIRA, 2009)

[...] os professores encarregados de educação sexual na escola devem ter autenticidade, empatia e respeito. Se o lar está falhando neste campo, cabe à escola preencher lacunas de informações, erradicar preconceitos e possibilitar as discussões das emoções e valores. (TELES, 1992 apud MAISTRO; OLIVEIRA, 2009, p.25)

Para ocorrer uma transformação nas atitudes das crianças em relação à sexualidade, é preciso levar em consideração o modo como a educação sexual é abordada, tanto com os familiares quanto com a escola. Os pais precisam tratar os assuntos mais individuais e profundos, já a escola deve trabalhar de maneira geral e superficial, tratando assuntos de cunho social e convívio entre ambos os sexos. Desta forma, pais e escola necessitam trabalhar em conjunto, de modo a auxiliar o enfrentamento das crianças ante tais questões (VILELAS JANEIRO, 2008 apud Mc MANUS, 2015).

Diante do exposto, o estudo que está sendo proposto pretende analisar como ocorre abordagem da sexualidade na disciplina de Ciências no Ensino Fundamental II. Para tanto, os objetivos específicos irão abordar a análise do PCN e da BNCC, no que tange às diretrizes sobre sexualidade na disciplina supracitada; compreender como o tema sexualidade pode impactar as crianças e a sociedade e, finalmente, discutir a necessidade de se falar sobre sexualidade no Ensino Fundamental II.

Considera-se relevante a temática da pesquisa, visto que a abordagem da sexualidade na disciplina de Ciências vai muito além de só informações sobre o corpo, ela colabora com a preparação para a vida. Desse modo, professores, acadêmicos e a





sociedade como um todo, podem se beneficiar deste estudo que pode levantar inúmeras reflexões acerca do tratamento que vem sendo dado à sexualidade na escola.

METODOLOGIA

O presente projeto delinea uma pesquisa qualitativa que será desenvolvida por meio da revisão bibliográfica e da pesquisa em campo escolar. Segundo Jarry (1999, p. 90), esta “pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados”.

A revisão bibliográfica será a partir das obras publicadas sobre Abordagem da sexualidade na disciplina de ciências no Ensino Fundamental II, assuntos que se pretende conhecer e compreender. As fontes de pesquisa serão buscadas na internet, na biblioteca da faculdade UniEvangélica e livros.

Inicialmente os autores que servirão de base para estudo, serão: Suplicy (1983); López (1989); Ribeiro (1990); Pires e Soares (1998); Oliveira e Maistro (2009).

A pesquisa de campo será realizada na realidade de uma escola do município de Anápolis utilizando como coleta de dados, a observação e a entrevista com os professores do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental II.

Segundo Gil (2006, p.117), a entrevista “é uma técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formulam perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação”.

Esta pesquisa se enquadra no estudo de caso uma vez que se aterá a uma realidade específica. Segundo Yin (1981 apud GIL, 2002)

O estudo de caso é um estudo empírico que investiga um fenômeno atual dentro do seu contexto de realidade, quando as fronteiras entre fenômeno e o contexto não são claramente definidas e no qual são utilizadas várias fontes em evidência. (YIN, 1981 apud GIL, 2002, p.72).

A decisão de qual escola a pesquisa será desenvolvida, dependerá dos trâmites da secretaria Municipal de Ensino, pois a intenção é realizar a pesquisa em uma escola pública.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da pesquisa espera-se compreender como a sexualidade tem sido direcionada nos documentos legais que orientam o ensino nacional e identificar como, de fato, os professores tratam isso na sala de aula. Igualmente espera-se trazer à tona a





necessidade de refletir sobre a seriedade dessa abordagem que, quando bem direcionada, pode trazer importantes contribuições para a vida dos jovens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, a sexualidade está presente na família, no contexto escolar e em todo lugar. O educador deve estar preparado para lidar com essas questões, evitando opiniões pessoais e reconhecendo a importância de se falar sobre o assunto dentro das instituições.

Para isso, os profissionais da educação precisam de capacitação para obter informações a respeito do tema e compreender como lidar com este de forma adequada em cada etapa do desenvolvimento do indivíduo, respondendo às dúvidas que as crianças apresentarem. A relação da família e da escola no processo de orientação sexual da criança é de grande importância, pois a família é o primeiro lugar de onde se obtém as primeiras informações, sejam elas indiretas ou diretas, e a escola terá o papel de orientar e desfazer as distorções aprendidas que tenham sido geradas pela família ou por outros meios.

Espera-se encontrar tentativas que venham prevenir as crianças dos preconceitos e tabus dentro da cultura em que está inserida, conservando a constituição da cidadania destes indivíduos de uma forma mais saudável.

REFERÊNCIAS

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LÓPEZ, Félix; FUERTES, Antonio. **Para entender a sexualidade**. Edição Loyola, São Paulo, Brasil, 1992.

MAISTRO, Virginia Iara de Andrade; OLIVEIRA, Vera Lúcia Bahi. **Abordagem da educação sexual nas escolas - um projeto urgente**. Departamento de Biologia Geral Centro de Ciências Biológicas UEL, 2009. Disponível em: <http://www.sies.uem.br/trabalhos/2009/107.pdf> >. Acesso em 02 de setembro 2019.

MANUS, John Mc. **Educação sexual para jovens: O que as escolas devem ensinar?** BBC News, 18 março 2015. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/03/150318_educacao_sexual_mdb >. Acesso em 08 de outubro de 2019





PIRES, Célia Maria Carolino; SOARES, Maria Tereza Perez; et al. **Parâmetros Curriculares Nacionais, Terceiro e Quarto ciclos do ensino fundamental, Ciências Naturais.** Brasília 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf> >. Acessado em 27 de setembro de 2019.

RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. **Educação Sexual Além da Informação.** São Paulo: (EPU) Editora Pedagógica e Universitária Ltda.. 1990.

